

PESQUISA AESR/RS-SEMAPI RIO GRANDE DO SUL

RELATÓRIO DE RESULTADOS

Contrato de Prestação de Serviços nº 008/2024 – SEMAPI/RS e DIEESE

Setembro de 2025

**SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE ASSESSORAMENTO,
PERÍCIAS, INFORMAÇÕES E PESQUISAS E DE FUNDAÇÕES ESTADUAIS
DO RIO GRANDE DO SUL (SEMAPI – RS)**

Gestão Colegiada – 2021 a 2025 (Titulares)

Barbara Amorim Oliveira
Cecilia Margarida Bernardi
Edgar Costa Sperrake
Elisia Mara Rodrigues
Geni Veiga Coimbra
Luciana de Oliveira
Luis Leonel Costa Rodrigues
Oberdan Santos de Lima
Rafaela Correa Sais
Rossana Vincente Ramos
Stella Maira da Silva Luz

Gestão Colegiada – 2025 a 2028 (Titulares)

Andréia Sutério Pereira
Anita Macedo de Campos
Carlos Alberto da Rosa Maciel
Débora Perin
Elisa de Andrade Abreu
Luciana de Oliveira
Maria Helena de Oliveira
Marines Rosali Bock
Neusa Maria Alves de Alves
Paulo Roberto Pereira Rocha
João Ricardo Garcia Machado

SEMAPI - RS

Rua General Lima e Silva, 280 -
Cidade Baixa, Porto Alegre – RS - CEP: 90050-100
Tel. 3224-6000 - ouvidoria@semapirs.org.br

**ASSOCIAÇÃO DOS EXTENSIONISTAS SOCIAIS RURAIS DO RIO
GRANDE DO SUL (AESR/RS)**

Diretoria - Gestão 2023/2025

Luana Lucas Alves
Presidente

Regina da Silva Miranda
Vice-presidente

Caroline Souza de Quadros
Tesoureira

Andreza Girelli
Vice-tesoureira

Elisete Beatriz Benke
Secretária

Grupo de Trabalho Técnico Social da AESR/RS

Bianca Silveira

Carlos Alberto da Rosa Maciel

Caroline Souza de Quadros

Luana Lucas Alves

Márcia Terezinha Barboza Breitenbach

Márcia Londero

Verônica Beatriz Paludo

Regina da Silva Miranda

Rafaela Correa Sais

EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Direção Técnica

Adriana Marcolino – Diretora Técnica

Patrícia Pelatieri – Diretora Adjunta

Victor Gnecco Pagani – Diretor Adjunto

Eliana Ferreira Elias – Diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

Coordenação Geral do Projeto

Patrícia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Equipe Executora

Lucia Garcia – Coordenadora da Pesquisa

Edgar Fusaro – Estatístico

Adalgiza Lara – Metodologia e Responsável de Campo

Análise – Ana Margaret Simões

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo – SP – CEP 01209-001

Fone: (11) 3821 2199 – Fax: (11) 3821 2179

E-mail: institucional@dieese.org.br

Site: <http://www.dieese.org.br>

SUMÁRIO

1 – APRESENTAÇÃO	6
2 – ASPECTOS METODOLÓGICOS	8
3 – CARACTERIZAÇÃO DA SOCIODEMOGRÁFICA DA CATEGORIA DE EXTENSIONISTAS SOCIAIS RURAIS DO RIO GRANDE DO SUL	11
4 – ALOCAÇÃO FUNCIONAL DOS EXTENSIONISTAS SOCIAIS RURAIS DA EMATER/ASCAR	14
5 – A PERCEPÇÃO DOS EXTENSIONISTAS SOCIAIS RURAIS SOBRE O TRABALHO SOCIOASSISTENCIAL DA EMATER/RS- ASCAR	20
6 – A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DOS EXTENSIONISTAS SOCIAIS RURAIS SOBRE O TRABALHO SOCIAL E SOCIOASSISTENCIAL	33
7 ANEXO – Bloco I	40
8 ANEXO – Bloco II	41
9 ANEXO – Bloco III	42
10 ANEXO – Bloco VI	43
11 ANEXO – Bloco V	44

1 – APRESENTAÇÃO

O presente Relatório apresenta os principais resultados da enquete executada pelo DIEESE junto aos extensionistas sociais rurais do Rio Grande do Sul, entre fevereiro e março de 2025, nos termos previstos pelo *Contrato de Prestação de Serviços nº 008/2024 – SEMAPI/RS e DIEESE*.

A categoria pesquisada constitui o contingente de trabalhadores representados pela Associação dos Extensionistas Sociais Rurais do estado (AERS/RS) e do Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul (SEMAPI – RS), distribuídos em diversas unidades de lotação e regionais do estado, ligados funcionalmente à Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural e Assistência Social Rural do Estado do Rio Grande do Sul (EMATER/RS-ASCAR). Estes trabalhadores com formação diversificada promovem e apoiam um amplo leque de atividades associadas ao acesso às políticas públicas, delineadas pelos municípios, estado e união; no estímulo e organização de alternativas para solução de obstáculos ao alcance de bem-estar de grupos vulnerabilizados do campo gaúcho; assim como em ações da participação social local em Conselhos destinados à construção de metas, objetivos e demandas da política pública social e do trabalho.

A pesquisa foi desenvolvida a partir do conhecimento acumulado sobre missão, valores, propósitos e intencionalidades futuras da assistência social rural no Rio Grande do Sul pelo Grupo de Trabalho Técnico Social da AERS/RS (GTTS-AERS/RS) e apoio institucional e financeiro do SEMAPI/RS, cabendo a equipe do DIEESE a formulação de soluções que viabilizassem a execução tecnicamente qualificada do levantamento, além do apoio no processamento e análise de dados. Entre **outubro de 2024 e agosto de 2025**, o desenvolvimento dessas atividades abarcou discussões para adaptações do questionário, apresentação e validação da sistemática da execução de campo, acompanhamento da coleta de dados, consistência da base e processamento das informações apuradas.

Neste relatório, os resultados com a enquete são apresentados em cinco sessões, além dessa breve apresentação, que incluem aspectos gerais da metodologia adotada e análise sintética de aspectos relacionados ao perfil sociodemográfico dos extensionistas, características gerais relativas a alocação

funcional destes profissionais, as percepções dos extensionistas, respectivamente, sobre o trabalho social e socioassistencial e finalmente suas avaliações sobre a própria capacitação e oportunidades geradas para qualificar sua atuação.

2 – ASPECTOS METODOLÓGICOS

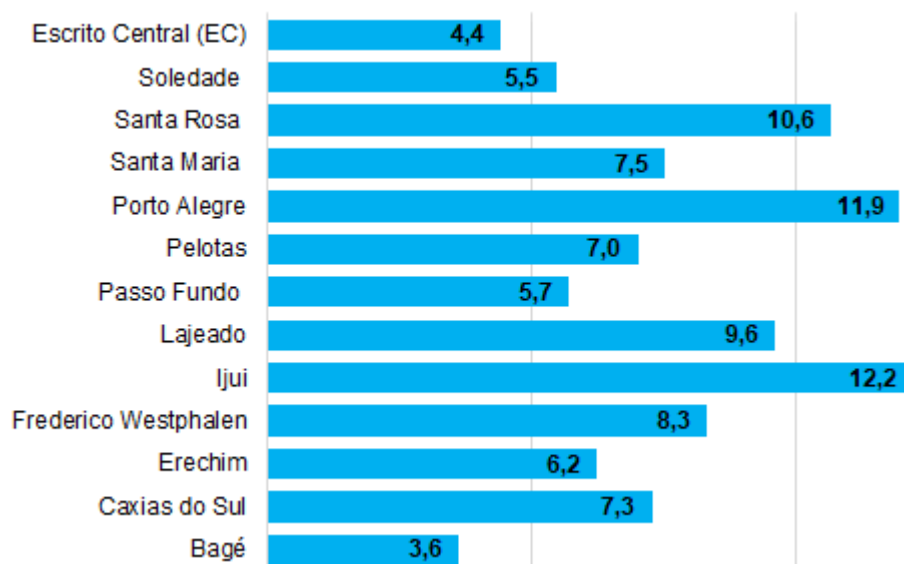
A Pesquisa AESR/RS -SEMAPI foi realizada entre fevereiro e março de 2025, com a intenção de mapear as percepções dos extensionistas sociais rurais do Rio Grande do Sul sobre as características e processos de seu trabalho, através de aplicação de questionário online. O levantamento cobriu cinco temas – a) a caracterização sociodemográfica da categoria; b) avaliações sobre o trabalho social da EMATER/RS-ASCAR; c) percepções sobre o trabalho socioassistencial da EMATER/RS-ASCAR; d) participação dos extensionistas sociais rurais em processos de decisão e estabelecimento de parâmetros do plano de trabalho da EMATER/RS-ASCAR; e, e) avaliação e expectativas em relação a formação/capacitação para o trabalho da extensão social rural.

Para a execução da pesquisa, foi utilizada a plataforma Limesurvey¹, que, além do envio de links individualizados de acesso ao questionário aos potenciais respondentes, viabilizou o acompanhamento controlado de campo e garantiu, com segurança, a estruturação da base de dados do levantamento. Desta forma, apesar de contar com o autopreenchimento do formulário, o que costuma redundar em baixa adesão, o uso da plataforma de pesquisas permitiu o lançamento de diversos estímulos que alertavam sobre as diversas oportunidades de participar da Pesquisa, que, acompanhados por campanhas direcionadas de comunicação da AERS/RS elevaram o percentual de efetividade do campo. Credita-se ao controle de campo e à mobilização da categoria o alcance atingido pela enquete que foi total ou em grande parte respondida, respectivamente, por 93,7% e 84,4% do universo de 411 trabalhadores cadastrados como respondentes.

Embora o percentual de “não resposta” da pesquisa esteja distribuído desigualmente pelas unidades e regiões de lotação dos extensionistas participantes do levantamento, o que poderá, se necessário, ser corrigido por tratamento estatístico posterior, o resultado geral obtido pela pesquisa foi muito superior ao usualmente proposto por amostras e inequivocamente próximo ao Censo, originalmente proposto – Gráfico A.

¹ É um aplicativo web de pesquisa estatística online gratuito e de código aberto, escrito em PHP e utilizando um banco de dados MySQL, SQLite, PostgreSQL ou MSSQL, distribuído sob a Licença Pública Geral GNU. Sua interface web permite que os usuários desenvolvam e publiquem pesquisas online, coletem respostas, revisem estatísticas e exportem os dados resultantes para outras aplicações.

Gráfico A
Distribuição de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo região de
lotação. Rio Grande do Sul - fevereiro e março de 2025
%



Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE

Nota: Respondentes 385 extensionistas.

De acordo com o controle de campo da pesquisa, os extensionistas sociais rurais respondentes estavam distribuídos em treze municípios do Estado Gaúcho, com mais de 50% deles concentrados em Ijuí (12,2%), Porto Alegre (11,9%), Santa Rosa (10,6%), Lajeado (9,6%) e Frederico Westphalen (8,3%). As demais distribuições desses profissionais variavam de 3,6% em Bagé a 7,5% em Santa Maria, destacando que o percentual alocado no Escritório Central era de 4,4%.

Por sua vez, o questionário da pesquisa foi desenhado pelo Grupo de Trabalho Técnico Social da AESR/RS com escopo alinhado às principais lutas da categoria de extensionistas, como uma ferramenta útil para a identificação do perfil sociodemográfico, de escolaridade e percepções sobre seu processo de trabalho e função social de sua atuação. Estes temas foram tratados no instrumento de coleta em cinco blocos e 42 questões - Quadro 1.

Quadro 1
Estrutura do questionário
Pesquisa AESR/RS-SEMAPI – 2025

Bloco Temático	Questões	
	Nº absoluto	%
Características dos respondentes	12	28,6
Percepções sobre trabalho social EMATER/RS-ASCAR	8	19,0
Percepções sobre trabalho sociassistencial EMATER/RS-ASCAR	8	19,0
Participação em processos de decisão e planejamento EMATER/RS-ASCAR	7	16,7
Avaliação e expectativas de qualificação e/ou capacitação para o exercício de trabalho	7	16,7
TOTAL - Questões	42	100,0

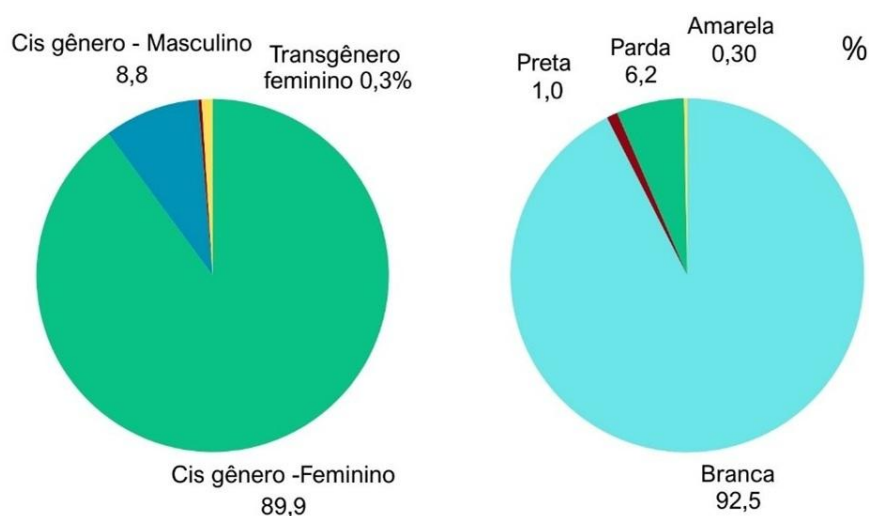
Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE

3 – CARACTERIZAÇÃO DA SOCIODEMOGRÁFICA DA CATEGORIA DE EXTENSIONISTAS SOCIAIS RURAIS DO RIO GRANDE DO SUL

De grande importância para promoção e desenvolvimento rural do País, os extensionistas rurais são o elo entre a pesquisa, o suporte técnico, as políticas públicas e o produtor rural, sobretudo, àqueles que detêm ou contam com propriedades de menor porte e se situam em condições socioeconômicas desvantajosas. Com atuação em amplo leque de atividades e conjunto de tarefas, os profissionais que atuam no âmbito multidisciplinar da extensão rural contam com formação acadêmica diversa e, em geral, perfil articulado com a inserção produtiva local, em especial, refletida pelas oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho privado e na esfera pública. No levantamento realizado pela AESR/RS-SEMAPI, os contornos sociodemográficos da categoria profissional foram apurados a partir da autodeclaração dos trabalhadores, identificando traços marcantes – notavelmente feminina, branca, elevada faixa etária e escolarização avançada.

Em relação ao gênero, dentre os participantes da pesquisa AESR/RS-SEMAPI, predominava a presença de pessoas que se identificavam Cis gênero feminino, correspondendo a quase 90% do total dos respondentes da pesquisa, enquanto 8,8% designavam-se Cis gênero masculino e outros 0,3%, Transgênero feminino. No quesito cor/raça, 92,5% se autodeclararam brancos, 7,2% como negros, sendo 6,2% pardos e 1,0% pretos, e, em proporção residual, os extensionistas de cor/raça amarela corresponderam a 0,3% dos respondentes – Gráfico 1.

Gráfico 1
Distribuição de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo gênero e cor/raça autodeclarados.
Rio Grande do Sul - fevereiro e março de 2025

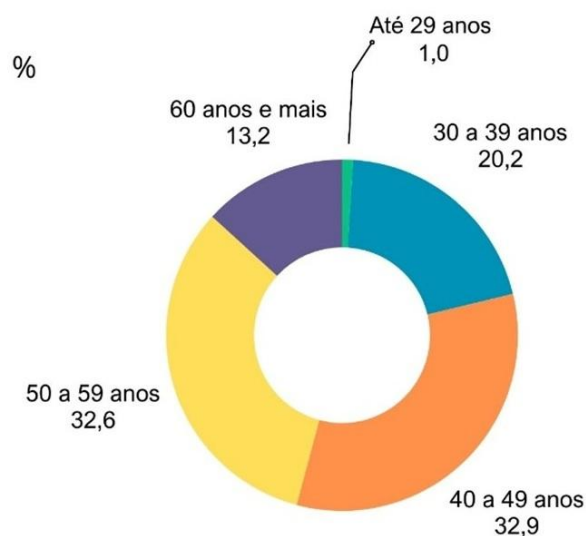


Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE
Nota: Respondentes: 385 extensionistas

Comparativamente aos dados divulgados pela Pesquisa Nacional de Domicílios Contínua (PNADC), para os assalariados do setor público com carteira assinada do Rio Grande do Sul, a apuração realizada pela AESR/RS-SEMAPI apresenta convergência de características, porém nitidamente mais acentuadas. No primeiro trimestre de 2025, estes assalariados públicos no estado mantinham uma proporção de 67,3% de mulheres e de 74,1% de pessoas não negras.

Do ponto de vista etário, os extensionistas sociais rurais que responderam à pesquisa AERS-RS/SEMAPI eram, majoritariamente, adultos acima de 40 anos, correspondendo a 78,7% dos pesquisados, desse total, 32,9% estavam na faixa etária de 40 a 49 anos, 32,6% com idade de 50 a 59 anos e outros 13,2% tinham acima dos 60 anos. Além disso, 1,0% desses profissionais eram jovens até 29 anos – Gráfico 2.

Gráfico 2
Distribuição de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo idade (1).
Rio Grande do Sul - fevereiro e março de 2025



Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE

Nota: Respondentes: 386 extensionistas

Frente aos assalariados públicos com carteira do Rio Grande do Sul, os extensionistas que responderam à Pesquisa apresentam, simultaneamente, maior diversidade etária e acentuada concentração na faixa de idade de dominância do emprego público celetista do estado. Este segmento etário, situado no segmento entre 30 e 59 anos, concentrava 66,2% de todas as categorias destes trabalhadores

vinculados a União, Governo do Rio Grande do Sul e Municípios e suas Empresas², enquanto abrigava 85,7% do extensionistas da Pesquisa.

A formação dos extensionista sociais era bastante elevada, visto que 96,1% deles concluíram a Graduação, e relevante parte destes fizeram Especialização/MBA/Pós-graduação lato sensu (53,5%), além de que, respectivamente, 10,9% e 2,1% tinham Mestrado e Doutorado. Por outro lado, 3,9% dos entrevistados tinham nível de instrução Médio técnico/Magistério – Gráfico 3.

Gráfico 3
Distribuição de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo escolaridade
(1). Rio Grande do Sul - fevereiro e março de 2025
%



Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE
Nota: Respondentes: 386

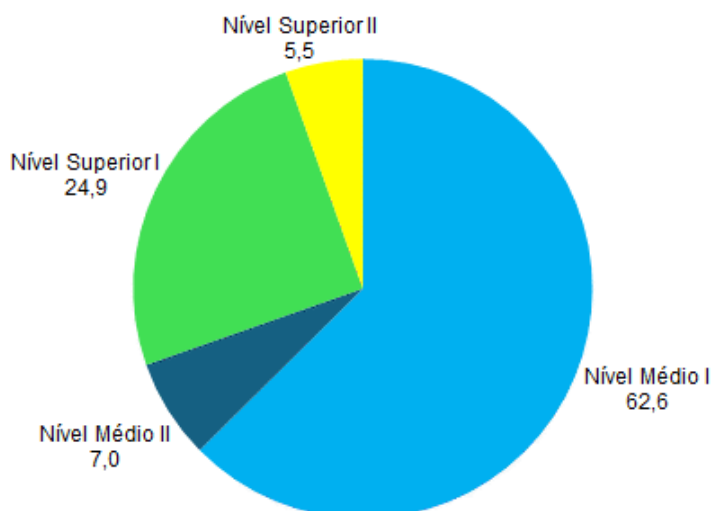
² Segundo PNADC/IBGE, no primeiro trimestre de 2025.

4 – ALOCAÇÃO FUNCIONAL DOS EXTENSIONISTAS SOCIAIS RURAIS DA EMATER/ASCAR

O enquadramento funcional dos extensionistas comporta quatro níveis de inserção, definidas pelo processo seletivo que viabiliza a incorporação ao quadro da Emater/Ascar: Médio I, Médio II, Superior I e Superior II. Dinâmicas de gerenciamento da força de trabalho, orientações da política pública e eventos trabalhistas, como desligamentos, aposentadorias e novas admissões, tornam dinâmico este panorama, cujo controle direto é da Empresa, nem sempre compartilhado com a associação de trabalhadores e com o sindicato.

Por esta razão, obter o enquadramento atual dos extensionistas sociais rurais do Rio Grande do Sul, a partir do levantamento junto aos trabalhadores, não apenas é justificável, como contribui para compreensão de suas demais posições. Na pesquisa AESR/RS-SEMAPI/2025, o retorno de 385 respondentes, permitiu identificar que a maioria desses profissionais se enquadravam entre os níveis Médio I e Superior I, correspondendo a 62,6% e 24,9%, respectivamente. Por sua vez, o nível Médio II (7,0%) e o Superior II (5,5%) apresentaram as menores participações – Gráfico 5.

Gráfico 5
Distribuição de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo enquadramento funcional.
Rio Grande do Sul - fevereiro e março de 2025
%



Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE
Nota: Respondentes: 385 extensionista.

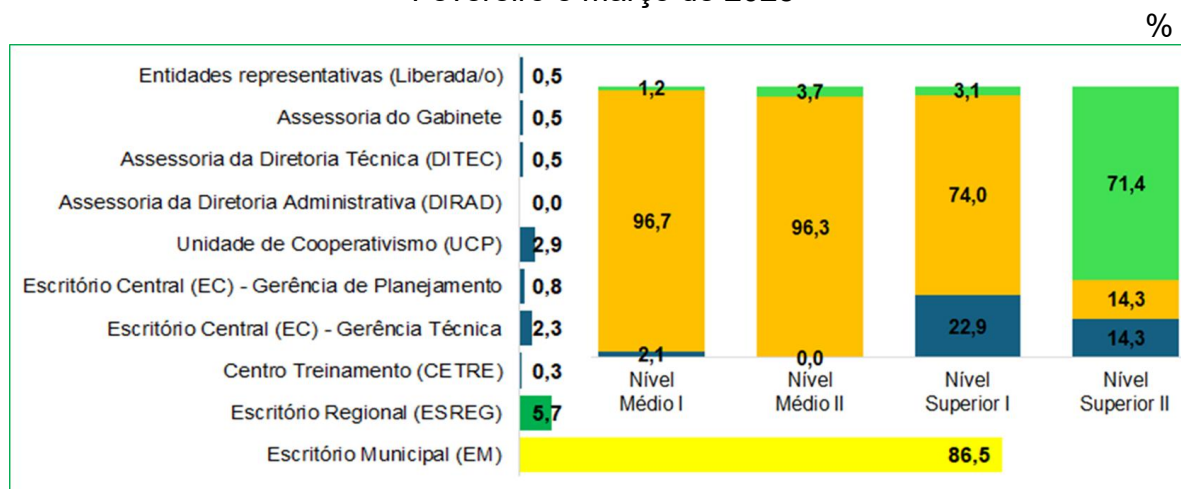
Os profissionais pesquisados estavam lotados em dez unidades distintas, mas com elevada concentração no Escritório Municipal (EM), cujo percentual de extencionistas chegava a 86,5%. Por ordem decrescente, a segunda unidade com maior proporção desses profissionais era a de Cooperativismo (UCP) (2,9%), seguida de perto pelo Escritório Central (EC) – Gerência Técnica (2,3%). Já, o Escritório Central (EC) – Gerência de Planejamento, continha 0,8% dos extencionistas. As unidades de Assessoria da Diretoria Técnica (DITEC), de Assessoria do Gabinete e de Entidades Representativas (Liberado/a) agrupavam, cada uma, 0,5% desses especialistas. Por fim, 0,3% dos profissionais estavam lotados no Centro de Treinamento, enquanto não houve informação na Assessoria da Diretoria Administrativa (DIRAD).

Ao colocar grau mais apurado na unidade com maciça concentração de extencionistas sociais rurais e considerando o enquadramento funcional, constatou-se que os profissionais enquadrados no Nível Médio I (96,7%) e no Nível Médio II (96,3%) estavam, em quase sua totalidade, lotados no Escritório Municipal (EM) e, ainda que menor, a proporção de profissionais no Nível Superior I nesta unidade se aproximou de 1/3. Diferentemente dos três níveis anteriores, do total dos respondentes enquadrados no Nível Superior II, apenas 14,3% estavam lotados no Escritório Municipal (EM), a maioria deles, isto é, 71,4%, desenvolviam suas atividades a partir do Escritório Regional (ESREG) – Figura I.

Considerando o agregado Demais Unidades, cabe destacar que, do total de profissionais enquadrados no Nível Superior II, 9,5% estavam lotados no Escritório Central (EC) - Gerência Técnica, bem como 5,2% daqueles enquadrados no Nível Superior I, além disso, 11,5% dos extensionistas classificados nesse último nível, eram lotados na Unidade de Cooperativismo (UCP). Os percentuais nas demais unidades, segundo nível de enquadramento, corresponderam a menos de 5,0% - Anexo – Tabela 2 do Bloco I.

FIGURA I

Distribuição de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo unidade operacional de lotação e enquadramento funcional (2). Rio Grande do Sul
Fevereiro e março de 2025



Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE

Nota: Respondentes: 385 extensionista.

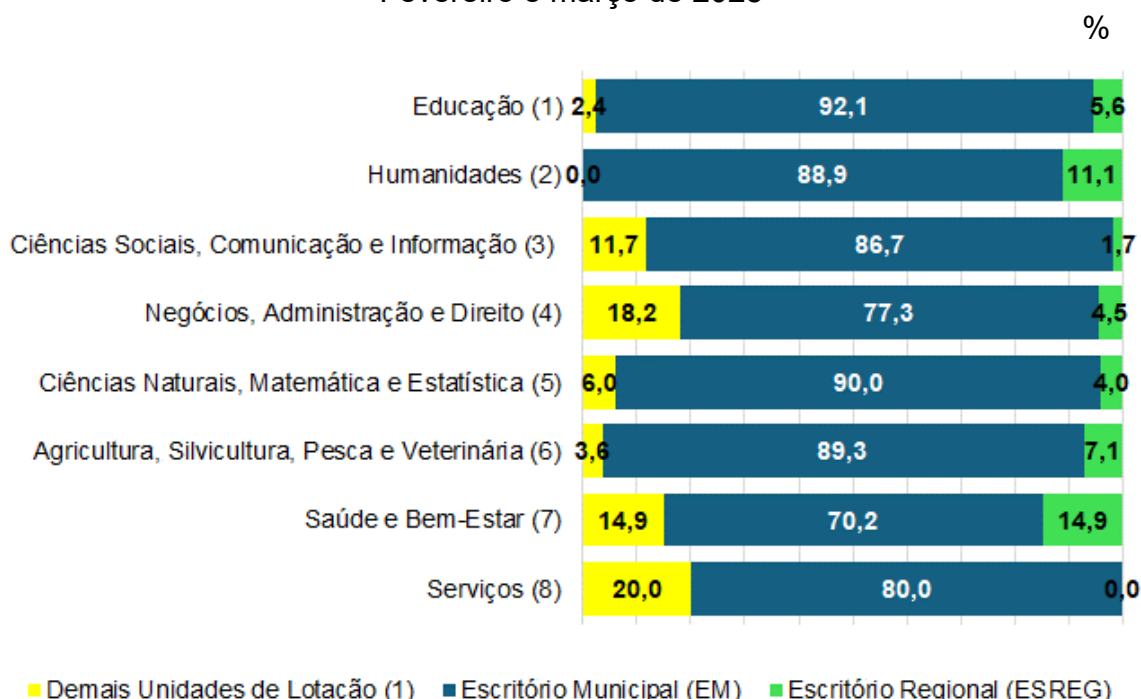
(1) Unidade incluídas: Centro Treinamento (CETRE), Escritório Central (EC) - Gerência Técnica, Escritório Central (EC) - Gerência de Planejamento, Unidade de Cooperativismo (UCP), Assessoria da Diretoria Administrativa (DIRAD), Assessoria da Diretoria Técnica (DITEC), Assessoria do Gabinete, Entidades representativas (Liberada/o).

Conforme o apresentado na Figura I, quanto à majoritária lotação dos extensionistas sociais rurais no Escritório Municipal (EM), verificou-se que em todas as áreas de formação com informações disponíveis as maiores proporções estavam no EM, variando de 70,2% entre os profissionais da área de Saúde e Bem-Estar a 92,1% entre aqueles da área de Educação. Além disso, 14,9% e 5,6% dos profissionais das respectivas áreas estavam lotados no Escritório Regional (ESREG). Dentre os extensionistas que cursaram Ciências Naturais, Matemática e Estatística, 90,0% estavam lotados no EM e 4,0% no ESREG. Dos profissionais com formação em Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária, 89,3% eram lotados no Escritório Municipal e 7,1% no Escritório Regional. Entre os graduados em Humanidades, se inseriam nas unidades Municipal e Regional, respectivamente, 88,9% e 11,1%.

Do total dos extensionistas sociais rurais das áreas de Ciências Sociais, Informação e Comunicação, de Serviços e de Negócios Administração e Direito, respectivamente, 86,7%, 80,0% e 77,3% eram lotados no Escritório Municipal, enquanto a lotação desses profissionais no Escritório Regional ficou abaixo de 4,5% - Gráfico 6.

No agregado Demais Unidades de Lotação, destaca-se que 20,0% dos profissionais de Educação e 8,5% dos de Humanidades eram lotados no Escritório Central (EC)-Gerência Técnica; e 13,6% dos graduados em Ciências Naturais, Matemática e Estatística se concentravam na Unidade de Cooperativismo (UCP). As lotações, segundo a formação nas demais áreas do agregado correspondiam a menos de 5,0% - Anexo - Tabela 9 do Bloco I.

Gráfico 6
Distribuição de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo unidade operacional de lotação e área de atuação. Rio Grande do Sul
Fevereiro e março de 2025



Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE

Nota: Respondentes: 370 extensionista.

(1) Unidade incluídas: Centro Treinamento (CETRE), Escritório Central (EC) - Gerência Técnica, Escritório Central (EC) - Gerência de Planejamento, Unidade de Cooperativismo (UCP), Assessoria da Diretoria Administrativa (DIRAD), Assessoria da Diretoria Técnica (DITEC), Assessoria do Gabinete, Entidades representativas (Liberada/o)

Conforme demonstrado no Gráfico 3, o nível de instrução dos extensionistas sociais rurais era bastante elevado, porém, ao cruzar as informações do nível de instrução com os níveis de enquadramento funcional, observam-se diferenciais distributivos. Entre os profissionais enquadrados no Nível Médio I, verificou-se sobre-representação da parcela que tinha Ensino Médio Técnico/Magistério (5,8%) e Graduação (37,3%), cujos percentuais superavam o do total dos extensionistas (3,9% e 29,6%, respectivamente). Já, com relação aos que tinham

Especialização/MBA/Pós-graduação lato sensu (53,9%), a proporção era similar ao total (53,5%), enquanto houve sub-representação dos extensionistas com Mestrado 2,5%, visto que os profissionais com esse nível de instrução eram 10,9% do total.

Quanto aos profissionais enquadrados no Nível Médio II, houve sobrerrepresentação entre os Graduados (37,0%) e, em proporção menor, entre aqueles com Especialização/MBA/Pós-graduação lato sensu (53,9%). Por outro lado, os profissionais com Mestrado (3,7%) estavam em menor proporção nesse nível de enquadramento frente ao total.

Os extensionistas com nível de instrução mais elevado, com Mestrado e Doutorado estavam sobrerrepresentados nos enquadramentos funcionais de Nível Superior I (33,3% e 6,3%, respectivamente) e Nível Superior II (14,3% e 4,8%, respectivamente). Aqueles com Especialização/MBA/Pós-graduação lato sensu, estavam em proporção acima do total dos extensionistas no enquadramento Superior II (66,7%) e menor no Superior I (49,0%). Já, os profissionais com Graduação estavam sub-representados nesses dois níveis de enquadramento, 14,3% e 11,5%, respectivamente – Tabela 1.

TABELA 1

Distribuição de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo escolaridade e enquadramento funcional. Rio Grande do Sul - fevereiro e março de 2025

Em porcentagem

Escolaridade	Total	Enquadramento funcional			
		Nível Médio I	Nível Médio II	Nível Superior I	Nível Superior II
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ensino médio técnico / magistério	3,9	5,8	3,7	-	-
Graduação	29,6	37,3	37,0	11,5	14,3
Especialização / MBA / Pós-graduação lato sensu	53,5	53,9	55,6	49,0	66,7
Mestrado	10,9	2,5	3,7	33,3	14,3
Doutorado	2,1	0,4	-	6,3	4,8

Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE

Nota: Respondentes: 385 extensionistas.

Cabe destacar que independente da área de formação ou do enquadramento funcional, acima de 83% dos extensionistas sociais rurais efetivamente trabalhavam na sua área de lotação, sendo que a proporção daqueles com Ensino Médio Técnico/Magistério que estavam nessa condição alcançou 93,3% e entre os que

estavam enquadrados no Nível Superior II chegou a 95,2% - Anexo - Tabelas 5.1 e 6.1 do Bloco I.

5 – A PERCEPÇÃO DOS EXTENSIONISTAS SOCIAIS RURAIS SOBRE O TRABALHO SOCIAL E SOCIOASSISTENCIAL

Nesta parte do relatório, a pesquisa buscou trazer a percepção dos extensionistas sobre o trabalho social e socioassistencial que desenvolvem sob quatro aspectos distintos: a) a relevância social e socioassistencial do próprio trabalho; b) a percepção da relevância do trabalho social e socioassistencial atribuída por atores/parceiros externos; c) a indicação dos espaços de atuação que fortalecem a relevância social e socioassistencial Emater-Ascar; e d) a indicação das ações que fortalecem a relevância social e socioassistencial da Emater-Ascar. Além desses, especificamente em relação à área social, um quinto aspecto foi abordado – e) a percepção do valor do trabalho de extensão social por parte de assistidos – ou seja, em relação ao trabalho social, abordou-se, também, a percepção da visão dos assistidos.

a) Percepção da relevância do valor do trabalho social e socioassistencial do próprio trabalho

Na percepção dos profissionais pesquisados, os serviços social e socioassistencial que desenvolvem tem alta relevância, e esta avaliação independe da unidade de lotação. Relativamente à extensão rural social, 63,6% dos extensionistas lotados no Escritório Central (EC)-Gerência de Planejamento e na Unidade de Cooperativismo (UCP) e 77,8% dos lotados no Centro de Treinamento (CETRE) acreditavam ser altamente relevante o trabalho que desenvolviam. A mesma percepção tiveram os 95,0% que atuavam no Escritório Municipal (EM) e 100,0% daqueles lotados no Escritório Regional (ESREG), no Escritório Central (EC)-Gerência Técnica, na Assessoria da Diretoria Técnica (DITEC) e na Assessoria do Gabinete, enquanto não houve informação para a unidade Entidades representativas (Liberado/a).

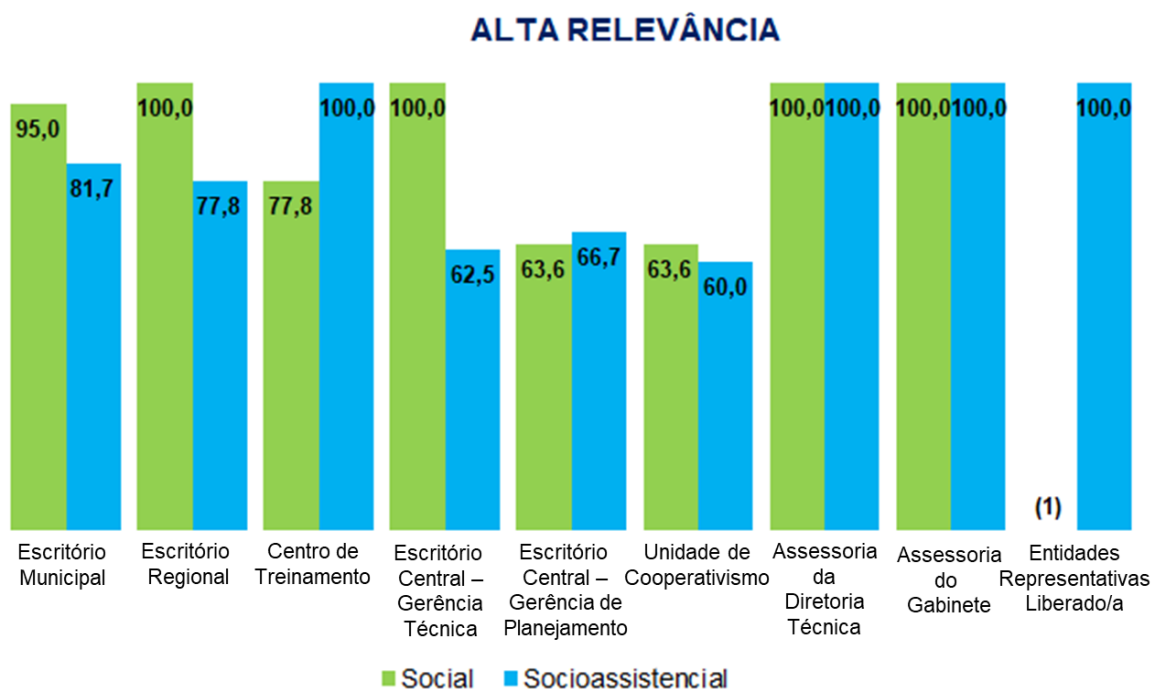
A percepção dos extensionistas sob o ponto de vista das atividades socioassistenciais, aponta igual avaliação, com a maioria dos respondentes interpretando o seu trabalho como altamente relevante, visto que 100,0% dos extensionistas lotados nas unidades CETRE, DITEC, Assessoria do Gabinete e Liberado/a tiveram essa percepção. Ainda que em menor proporção, a maioria dos

profissionais respondentes no EM (81,7%), no ESRG (77,8%), além daqueles lotados na UCP, no Escritório Central-Gerência Técnica e Gerência de Planejamento (60,0%, 62,5% e 66,7%, respectivamente) também consideraram como de alta relevância o próprio trabalho – Gráfico 7.

GRÁFICO 7

Distribuição de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo unidade operacional de lotação e percepção da relevância social e socioassistencial do próprio trabalho. Rio Grande do Sul - fevereiro e março de 2025

%



Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE

Nota: Para a percepção de Alta relevância não houve informação disponível para a unidade de Assessoria da Diretoria Administrativa. Para a percepção Moderada relevância, além dessa unidade, não houve informação disponível para as unidades Centro Treinamento (CETRE), Escritório Central (EC) - Gerência de Planejamento, Assessoria da Diretoria Técnica (DITEC), Assessoria do Gabinete e Entidades representativas (Liberado/a).

Nota: Respondentes: 373 extensionistas.

(1) Não houve informação para essa categoria.

(2) Se refere às Entidades representativas.

Na interpretação segundo o enquadramento funcional dos extensionistas, nota-se que, a partir de aproximadamente 3/4 desses profissionais consideravam seu trabalho como altamente relevante. Os menores níveis de avaliação do trabalho social e socioassistencial foram observados entre os profissionais enquadrados no Nível Superior II, com 79,2% e 72,0%, respectivamente. Considerando as atividades sociais, 90,0% daqueles no Nível Superior II, 88,3% no Nível Médio I e 84,6% no

Nível Médio II, interpretaram seu trabalho como de alta relevância. Os percentuais observados nesses três níveis, relativamente às atividades socioassistenciais foram, respectivamente, 72,2%, 84,7% e 84,0% - Tabela 2.

Cabe destacar que sob a ótica do grau de instrução, a percepção dos respondentes quanto à relevância do seu próprio trabalho também foi bastante elevada. Considerando as atividades sociais, variou de 75,0% entre os extensionistas com Doutorado a 87,6% entre aqueles com Graduação. O mesmo ocorreu quanto a percepção do trabalho socioassistencial, que variou de 66,7% entre os profissionais com Ensino médio técnico/Magistério a 85,7% entre aqueles com Doutorado – Anexo - Tabela 3.1 do Bloco II e 3.1 do Bloco III.

TABELA 2

Distribuição de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo enquadramento funcional e percepção da relevância social e socioassistencial do próprio trabalho. Rio Grande do Sul - fevereiro e março de 2025

Em porcentagem

Enquadramento funcional	Total	Relevância social e socioassistencial do próprio trabalho			
		Alta relevância	Moderada relevância	Baixa relevância	Não se aplica
SOCIAL					
Total	100,0	85,8	12,6	1,1	0,5
Extensionista Rural Nível Médio I	100,0	88,3	10,4	0,9	0,4
Extensionista Rural Nível Médio II	100,0	84,6	15,4	(1)	(1)
Extensionista Rural Nível Superior I	100,0	79,2	18,8	2,1	(1)
Extensionista Rural Nível Superior II	100,0	90,0	5,0	(1)	5,0
SOCIOASSISTENCIAL					
Total	100,0	80,7	18,2	0,8	0,3
Extensionista Rural Nível Médio I	100,0	84,7	14,9	0,5	(1)
Extensionista Rural Nível Médio II	100,0	84,0	16,0	(1)	(1)
Extensionista Rural Nível Superior I	100,0	72,0	24,7	2,2	1,1
Extensionista Rural Nível Superior II	100,0	72,2	27,8	(1)	(1)

Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE

Nota: Respondentes: 373 extensionistas

(1) Não houve informação para essa categoria.

b) Percepção da relevância do trabalho social e socioassistencial por parte dos atores/parceiros externos

Diferentemente da percepção quanto ao próprio trabalho, na qual a maioria dos respondentes interpretaram ser de alta relevância, quando a questão aborda a percepção dos extensionistas em relação a relevância dada a seu trabalho pelos

atores/parceiros externos, salvo mínimas exceções, a maioria apontou ser moderada. E os percentuais variaram a depender da unidade de lotação, o que é coerente, visto que cada unidade tem relação de maior ou menor aproximação com esse público. A interpretação de 100,0% dos extensionistas que atuavam no Centro de Treinamento, por exemplo, era de que seu trabalho tinha moderada relevância para os atores/parceiros externos, tanto do ponto de vista social quanto do socioassistencial. Nesse último quesito, para aqueles lotados na Assessoria do Gabinete, a porcentagem foi a mesma.

Em praticamente todas as demais unidades, ao menos 49,7% dos respectivos respondentes perceberam seu trabalho social e socioassistencial como moderadamente relevantes para o público em questão, como ocorreu entre os profissionais lotados na DITEC e na unidade Liberado/a (50% cada), na UCP (72,7% e 60%, respectivamente), no ESREG (60% e 55,6%, respectivamente) e no EC-Gerência Técnica (55,6% e 75% respectivamente), única unidade onde foi maior a proporção de extensionistas que interpretou como moderada a relevância do trabalho social em relação ao trabalho socioassistencial. No EM, mais da metade também considerou o trabalho social (54,8%) como moderadamente relevante, e 49,7% interpretaram do mesmo modo as atividades socioassistenciais.

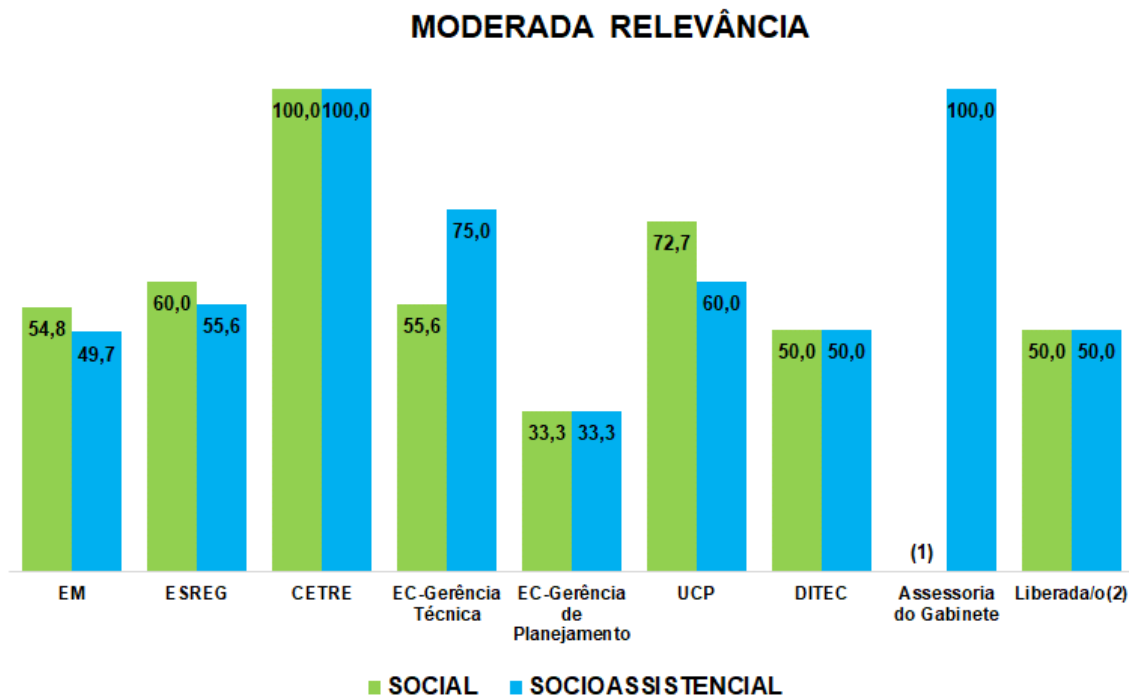
A exceção ocorreu entre os profissionais lotadas no EC-Gerência de Planejamento, onde apenas 1/3 dos respondentes interpretaram que seu trabalho, tanto social quanto socioassistencial, tinham moderada relevância para os atores/parceiros externos, enquanto outros 1/3 perceberam como altamente relevante – Gráfico 8 e Anexo - (Tabela 7.1 do Bloco II e Tabela 4.1 do Bloco III).

GRÁFICO 8

Distribuição de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo unidade operacional de lotação e percepção do valor do trabalho social e socioassistencial por parte de atores/parceiros externos.

Rio Grande do Sul - fevereiro e março de 2025

%



Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE

Nota: Não houve informação disponível para a unidade de Assessoria da Diretoria Administrativa (DIRAD).

Nota: Respondentes: 373 extensionistas.

(1) Não houve informação para essa categoria.

(2) Se refere às Entidades representativas.

Assim como constatado por unidades de lotação, na distribuição por enquadramento funcional, a percepção dos extensionistas sociais rurais de moderada relevância do seu trabalho por parte dos atores/parceiros externos foi apontada por mais de 50% dos respondentes, com exceção daqueles enquadrados no Nível Médio II, entre os quais 46,2% e 24,0% consideraram, respectivamente, as atividades social e socioassistencial como de moderada relevância. Entre os profissionais neste nível, 46,2% interpretaram o trabalho social como altamente relevante e 68,0% tiveram a mesma percepção quanto ao trabalho socioassistencial.

Segundo a visão dos extensionistas enquadrados nos demais níveis, a relevância do trabalho social e socioassistencial para os atores/parceiros externos eram, respectivamente, 51,9% e 51,8% para os profissionais no Nível Médio I, 64,6%

e 54,8% para os enquadrados no Nível Superior I, e 60,0% e 61,1% para aqueles no Nível Superior II – Tabela 3.

TABELA 3

Distribuição de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo enquadramento funcional e percepção do valor do trabalho social e socioassistencial por parte de atores/parceiros externos.

Rio Grande do Sul - fevereiro e março de 2025

Em porcentagem

Enquadramento funcional	Total	Interpretação do valor do trabalho social e socioassistencial por parte de atores/parceiros externos			
		Alta relevância	Moderada relevância	Baixa relevância	Não se aplica
SOCIAL					
Total	100,0	33,2	55,2	10,7	0,8
Extensionista Rural Nível Médio I	100,0	38,5	51,9	9,1	0,4
Extensionista Rural Nível Médio II	100,0	46,2	46,2	7,7	(1)
Extensionista Rural Nível Superior I	100,0	18,8	64,6	14,6	2,1
Extensionista Rural Nível Superior II	100,0	25,0	60,0	15,0	(1)
SOCIOASSISTENCIAL					
Total	100,0	43,6	51,1	5,3	(1)
Extensionista Rural Nível Médio I	100,0	45,5	51,8	2,7	(1)
Extensionista Rural Nível Médio II	100,0	68,0	24,0	8,0	(1)
Extensionista Rural Nível Superior I	100,0	35,5	54,8	9,7	(1)
Extensionista Rural Nível Superior II	100,0	27,8	61,1	11,1	(1)

Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE

Nota: Respondentes: 373 extensionistas.

(1) Não houve informação para essa categoria.

Segundo o nível de instrução, no que tange ao aspecto social do trabalho, de 52,4% dos extensionistas com Mestrado a 75,0% entre os que têm Doutorado perceberam que seu trabalho tinha moderada relevância para o público externo. Já, do ponto de vista do trabalho socioassistencial, 51,6% daqueles com Especialização/MBA/Pós-graduação lato sensu, 57,1% com Doutorado e 61,0% com Mestrado tiveram a mesma percepção. Por outro lado, entre os extensionistas sociais rurais que cursaram o Ensino médio técnico/magistério e a Graduação, 46,7% consideraram de moderada relevância seu trabalho socioassistencial para os atores/parceiros externos, e outros 46,7% e 48,6%, respectivamente, interpretaram como de alta relevância – Anexo - Tabela 8.1 do Bloco II e Tabela 5.1 do Bloco III.

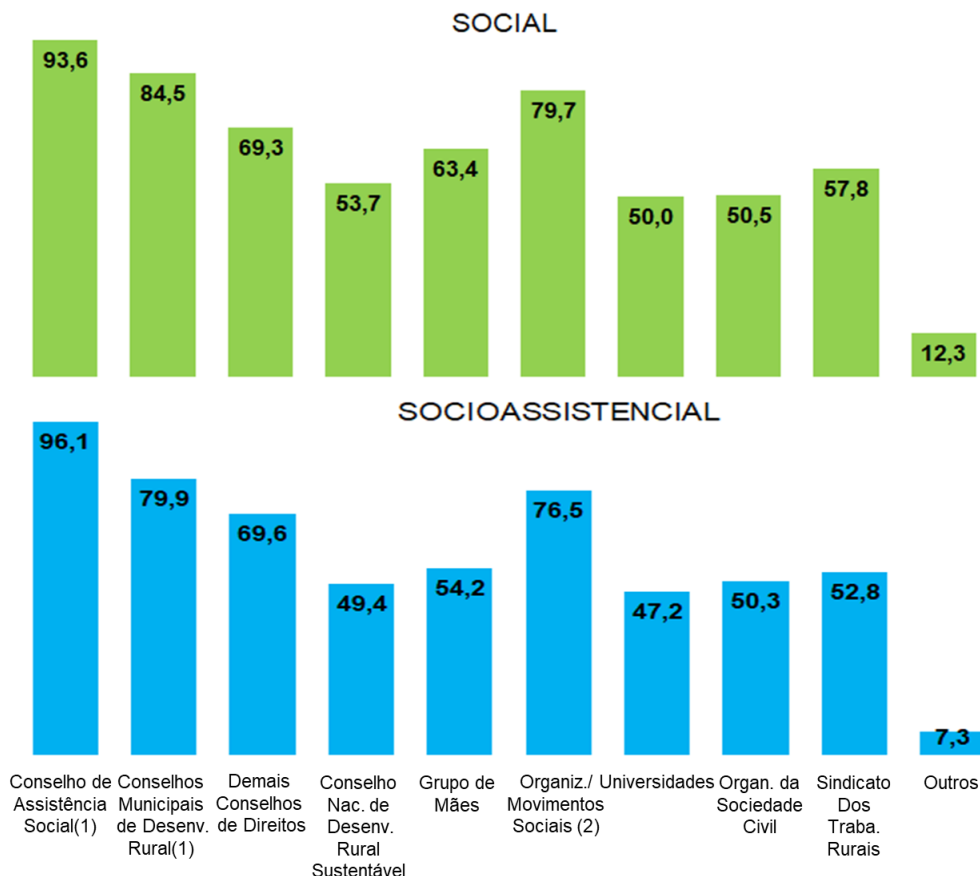
c) Indicação dos espaços de atuação que fortalecem a relevância social da Emater-Ascar

A análise das respostas dos extensionista sociais rurais sobre os espaços que fortalecem a relevância da Emater-Ascar no Rio Grande do Sul, tanto no aspecto social quanto no socioassistencial, mostrou que 93,6%, no primeiro caso, e 96,1%, no segundo, indicaram o Conselho de Assistência Social como o que mais fortalece a atuação da entidade. O Segundo espaço indicado pelos respondentes foram os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural, com percentual de 84,5% para os serviços sociais e de 79,9%, para os socioassistenciais. Nesses dois tipos de serviços, os demais espaços indicados pelos extensionistas como aqueles que fortalecem a relevância social e socioassistencial da Instituição tiveram as seguintes proporções de respondentes, respectivamente: 79,7% e 76,5% indicaram as Organizações/Movimentos Sociais, 69,3% e 69,6% apontaram os Demais Conselhos de Direito, 63,4% e 54,2%, o Grupo de Mães, 57,8% e 52,8%, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, 53,7% e 49,4% indicaram o Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, 50,5% e 50,3%, as Organizações da Sociedade Civil, 50,0% e 47,2% acharam que eram as Universidades, e 12,3% e 7,1% apontaram outros espaços – Gráfico 9.

GRÁFICO 9

Proporção de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo indicação de espaços que fortalecem a relevância social e socioassistencial da Emater/Ascar.
Rio Grande do Sul - fevereiro e março de 2025

%



Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE

Nota: Respondentes 374 extensionistas.

(1) Inclui as esferas Municipal, Estadual e Nacional.

(2) Inclui as organizações/movimentos sociais de Mulheres Rurais, Jovens Rurais, Povos e comunidades tradicionais, Assentados da Reforma Agrária, Agricultores Familiares e os Movimentos sociais urbanos.

d) Indicação das ações que fortalecem a relevância social da Emater-Ascar

As indicações dos extensionistas sociais rurais respondentes da pesquisa, quanto às ações que fortalecem a relevância da Emater-Ascar, mostrou diferenciais da ordem de relevância entre os aspectos sociais e socioassistenciais, diferentemente do observado na indicação dos espaços de atuação, quando a ordem de relevância foi igual para os dois aspectos. Enquanto nos serviços sociais as três maiores proporções foram observadas nas ações direcionadas à Alimentação

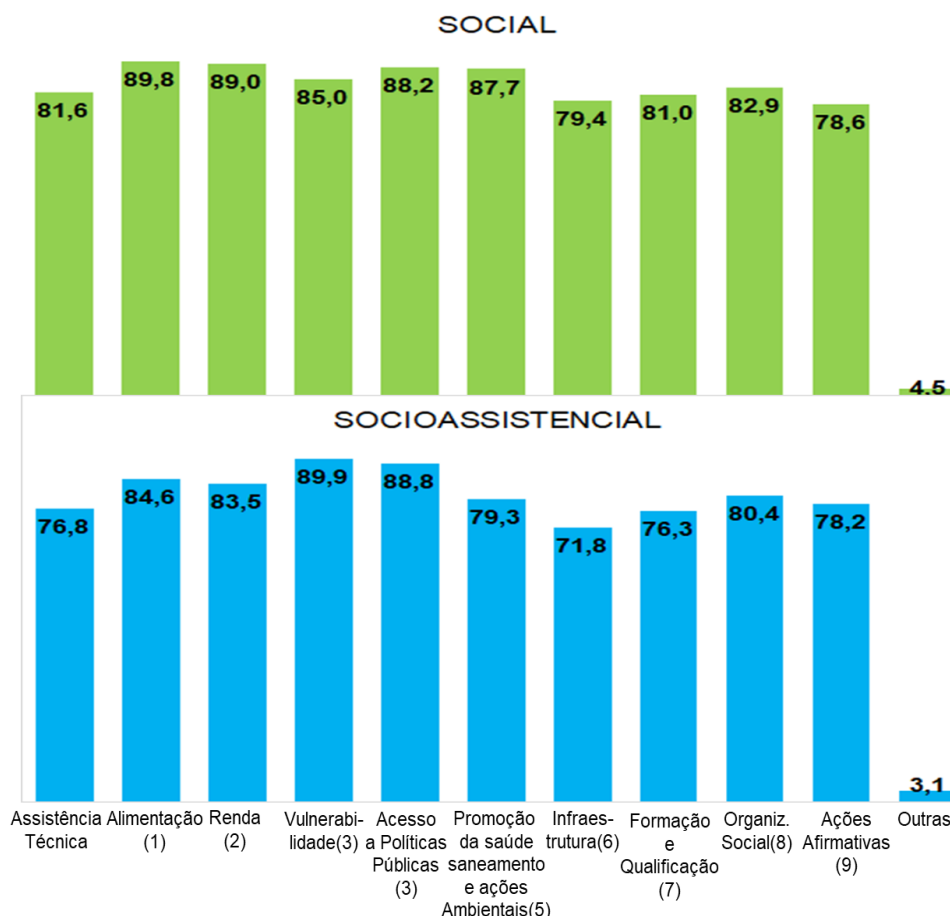
(89,8%), à Renda (89,0%) e ao Acesso a Políticas Públicas (88,8%), as indicações sobre os serviços socioassistenciais tiveram as maiores proporções para ações direcionadas à Vulnerabilidade (89,9%), ao Acesso a Políticas Públicas (88,8%) e à Alimentação (84,6%). As demais ações apontadas, do ponto de vista dos serviços sociais foram: Promoção da Saúde, Saneamento e ações ambientais, que teve a indicação de 87,7% dos respondentes, Vulnerabilidade, cujo percentual foi de 85,0%, Organização Social, com 82,9% de indicação dos extensionistas, Assistência Técnica, com 81,6%, Formação e Qualificação, com 81,0%, além das ações voltadas para Infraestrutura, Ações Afirmativas e outras ações, indicadas por 79,4%, 78,6% e 4,5% dos respondentes, respectivamente.

Referente às atividades socioassistenciais, além das três citadas no parágrafo anterior como as que mais fortaleciam a relevância da Emater-Ascar, as demais ações indicadas pelos extensionistas sociais rurais, por ordem decrescente, foram: Renda (83,5%), Organização Social (80,4%), Promoção da Saúde, Saneamento e Ações Ambientais (79,3%), Ações Afirmativas (78,2%), Assistência Técnica (76,8%), Formação e Qualificação (76,3%), Infraestrutura (71,8%), além de outras ações (3,1%) – Gráfico 10.

GRÁFICO 10

Proporção de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo indicação de ações que fortalecem a relevância social e socioassistencial da Emater/Ascar.
Rio Grande do Sul - fevereiro e março de 2025

%



Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE

Nota: Respondentes 374 extensionistas.

- (1) Inclui assessoramento na promoção da Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional e na produção para o autossustento.
- (2) Considera fomento às atividades econômicas da unidade familiar (créditos, fundos de fomento), geração de renda agrícola e não agrícola (artesanato, prestação de serviços, turismo etc.) e acesso aos mercados (PAA, PNAE, Feiras etc.).
- (3) Envolve ações de assessoramento aos públicos em vulnerabilidade social no meio rural, grupos de jovens, mulheres, agricultores(as), públicos tradicionais e assentadas(os) de reforma agrária.
- (4) Inclui apoio na regularização fundiária; emissão da documentação civil; acesso a políticas públicas, programas, projetos de garantia de direitos; regularização da condição como agricultor(a) formal (CAF, CAR, Bloco do Produtor); e promoção da participação de representantes dos públicos assistidos nas diversas instâncias de decisão.
- (5) Abarca o desenvolvimento de atividades de educação e promoção da saúde, melhoria do saneamento básico e ações de gestão/educação ambiental, promoção da sociobiodiversidade
- (6) Considera o apoio em ações de melhoria da infraestrutura rural e regularização dos empreendimentos da unidade familiar (agroindústrias).
- (7) Envolve o desenvolvimento de atividades de formação e qualificação (Cursos, Cursos nos Centros de Treinamentos, oficinas, demonstração de métodos).
- (8) Incorpora o fomento a organização social, atuar conjuntamente com as organizações sociais representativas dos públicos assistidos e promover atividades de intercâmbio e trocas de experiências entre famílias e comunidades, contribuir para mediação e gestão de conflitos no meio rural.
- (9) Considera a promoção de ações de fortalecimento da diversidade cultural e étnica do rural; educação para igualdade de gênero, raça e geracional; combate às diversas formas de discriminação; atuar de forma inclusiva com pessoas com deficiência.

e) Percepção do valor do trabalho de extensão social por parte de assistidos

Para os extensionistas sociais rurais que trabalham na Emater-Ascar do Rio Grande do Sul, e considerando a vertente social dos serviços oferecidos, 46,4% perceberam que seu trabalho tinha alta relevância para os assistidos, outros 45,0% acreditavam ter moderada relevância e 7,8%, baixa relevância. Para 0,8% a questão não era aplicável – Gráfico 11.

GRÁFICO 11

Distribuição de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo interpretação do valor do trabalho social por parte dos assistidos.

Rio Grande do Sul - fevereiro e março de 2025

%



Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE

Nota: Não houve informação disponível para a unidade de Assessoria da Diretoria Administrativa (DIRAD).

Nota: Respondentes: 373 extensionistas.

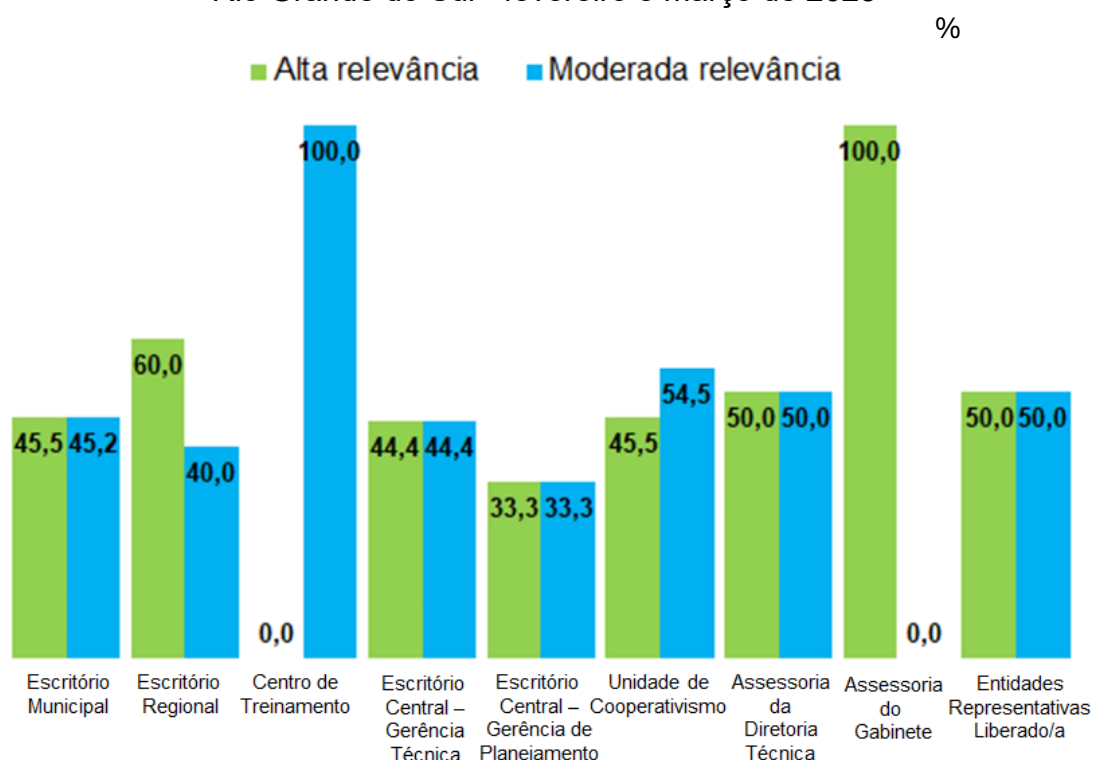
A interpretação dos extensionistas quanto a relevância do seu trabalho para os assistidos variou de acordo com a unidade em que estavam lotados. Para 100,0% dos profissionais lotados na Assessoria do Gabinete, os serviços prestados por eles tinham alta relevância para os assistidos pela Empresa. Do mesmo modo, 60,0% daqueles lotados no Escritório Regional, 50,0% dos extensionistas da Assessoria da Diretoria Técnica e das Entidades Representativas/Liberado/a e 45,5% dos profissionais lotados no escritório Municipal e na Unidade de Cooperativismo, também tiveram a percepção de que seu trabalho era altamente relevante para

aqueles a que se destinavam. Além disso, 44,4% daqueles que atuavam no Escritório Central-Gerência Técnica e 33,3% dos alocados no Escritório Regional-Gerência de Planejamento tiveram a mesma interpretação sobre a avaliação dos assistidos acerca dos seus serviços – Gráfico 12.

GRÁFICO 12

Distribuição de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo unidade operacional de lotação e interpretação do valor do trabalho social por parte dos assistidos.

Rio Grande do Sul - fevereiro e março de 2025



Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE

Nota: Não houve informação disponível para a unidade de Assessoria da Diretoria Administrativa (DIRAD).

Nota: Respondentes: 373 extensionistas..

Considerando o enquadramento funcional, a maior parcela dos respondentes dos níveis Médio I (49,4%), Médio II (53,8%) e Superior II (50,0%) interpretaram seu trabalho como altamente relevante por parte dos assistidos. Já, entre os enquadrados no Nível Superior I (36,5%) foi observada a menor proporção de profissionais que perceberam seu trabalho como de alta relevância para aqueles a que se destinavam. Na distribuição dos extensionistas sociais rurais segundo grau de instrução, aqueles com Mestrado (35,7%) conformaram a mais baixa proporção de respondentes que apontaram que os assistidos consideravam seus serviços

como de alta relevância. Entre aqueles com Graduação, Especialização / MBA / Pós-graduação lato sensu, Doutorado e com grau de instrução de Nível técnico/magistério, respectivamente, 46,9%, 47,7%, 50,0% e 53,3% perceberam que seu trabalho era altamente relevante para os assistidos – Tabela 4.

TABELA 4

Distribuição de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo enquadramento funcional, grau de instrução e percepção do valor do trabalho social por parte dos assistidos.

Rio Grande do Sul - fevereiro e março de 2025

Em porcentagem

Enquadramento funcional	Total	Interpretação do valor do trabalho de extensão social por parte de assistidos			
		Alta relevância	Moderada relevância	Baixa relevância	Não se aplica
Enquadramento Funcional					
Extensionista Rural Nível Médio I	100,0	49,4	42,4	7,8	0,4
Extensionista Rural Nível Médio II	100,0	53,8	38,5	7,7	(1)
Extensionista Rural Nível Superior I	100,0	36,5	52,1	9,4	2,1
Extensionista Rural Nível Superior II	100,0	50,0	50,0	(1)	(1)
Grau de Instrução					
Ensino médio técnico / magistério	100,0	53,3	33,3	13,3	(1)
Graduação	100,0	46,9	46,0	7,1	(1)
Especialização / MBA / Pós-graduação lato sensu	100,0	47,7	44,1	7,2	1,0
Mestrado	100,0	35,7	50,0	11,9	2,4
Doutorado	100,0	50,0	50,0	(1)	(1)

Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE

Nota: Respondentes: 373 extensionistas.

(2) Não houve informação para essa categoria.

6 – A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DOS EXTENSIONISTAS SOCIAIS RURAIS SOBRE O TRABALHO SOCIAL E SOCIOASSISTENCIAL

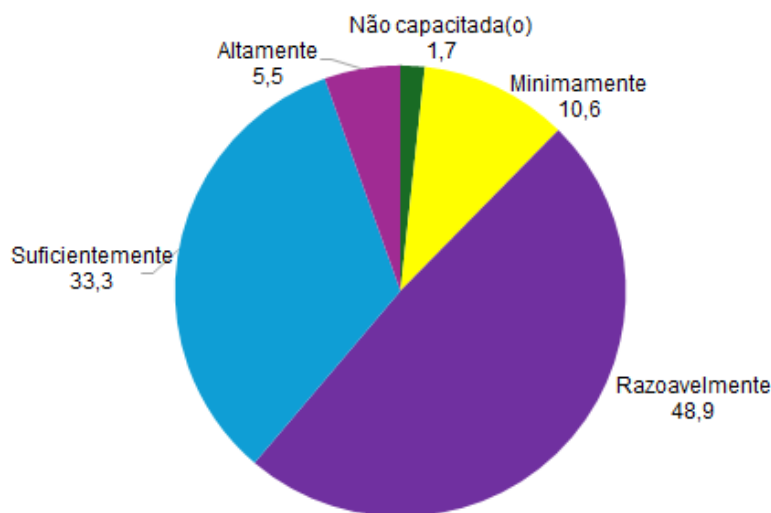
Um dos vetores explorados pela pesquisa dirigiu-se à percepção dos respondentes quanto ao grau de capacitação para o enfrentamento das temáticas do trabalho social e socioassistencial no contexto em que atuam. E, nesse aspecto, quase metade (48,9%) dos extensionistas sociais rurais acreditavam estar razoavelmente capacitados, 1/3 deles se sentiam suficientemente capacitados, 10,6% disseram estar minimamente, 5,5% se consideraram altamente capacitados, e outros 1,7% responderam que não estavam capacitados – Gráfico 13.

GRÁFICO 13

Distribuição de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo percepção de sua capacitação para o enfrentamento das temáticas do trabalho social e socioassistencial no contexto de atuação.

Rio Grande do Sul - fevereiro e março de 2025

%



Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE

Nota: Respondentes: 348 extensionistas.

Quando observados os retornos dos pesquisados, considerados segundo o grau de instrução, verifica-se, que em qualquer dos níveis, a maior parcela teve a percepção de que eram razoavelmente capacitados, variando de 46,7%, entre os extensionistas com Ensino médio técnico/Magistério, a 53,8%, entre aqueles com

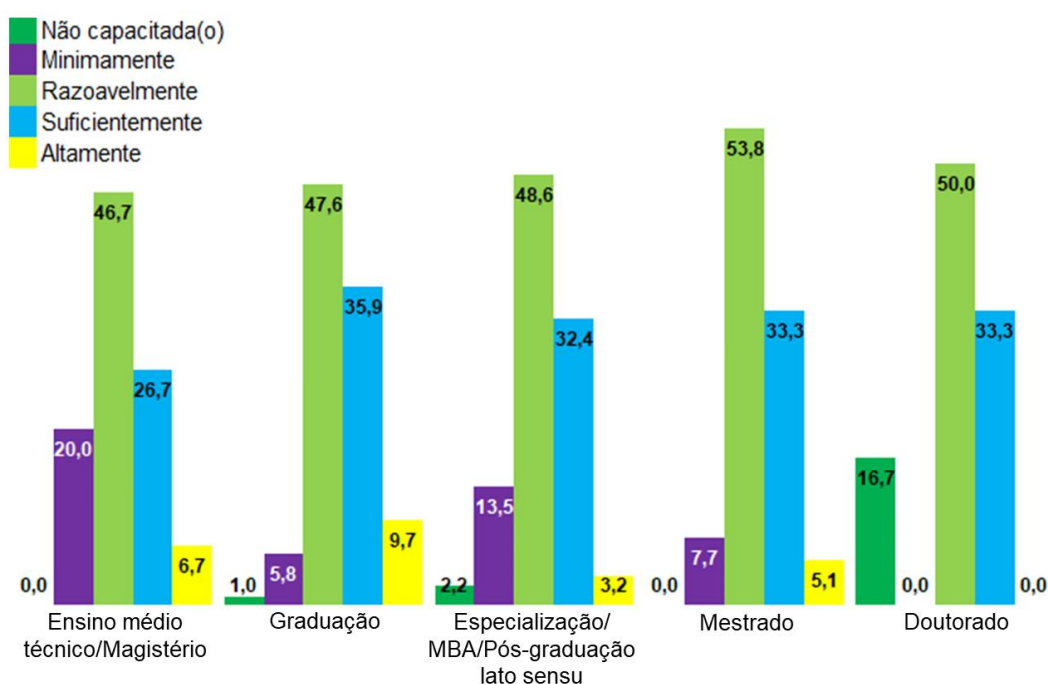
Mestrado. Na sequência, entre 26,7% dos respondentes com Ensino médio técnico/Magistério a 35,9% dos que tinham Graduação, se consideraram suficientemente capacitados. Para aqueles que apontaram ser altamente capacitados, os percentuais variaram de 3,2%, entre os extensionistas com Especialização/MBA/Pós-graduação lato sensu, a 9,7%, com Graduação. Observou-se que a maior parcela dos que tiveram a percepção de estar minimamente capacitados e sem capacitação ocorreu entre os que cursaram o Ensino médio técnico/Magistério (20,0%) e aqueles com Doutorado (16,7%), respectivamente – Gráfico 14.

GRÁFICO 14

Distribuição de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo escolaridade e percepção de sua capacitação para o enfrentamento das temáticas do trabalho social e socioassistencial no contexto de atuação.

Rio Grande do Sul - fevereiro e março de 2025

%



Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE

Nota: Respondentes: 348 extensionistas.

Na perspectiva do enquadramento funcional dos extensionistas rurais, a maioria dos profissionais enquadrados no Nível Médio I (48,1%), no Nível Médio II (48,0%) e no Superior I (53,3%) tinham a percepção de estar razoavelmente

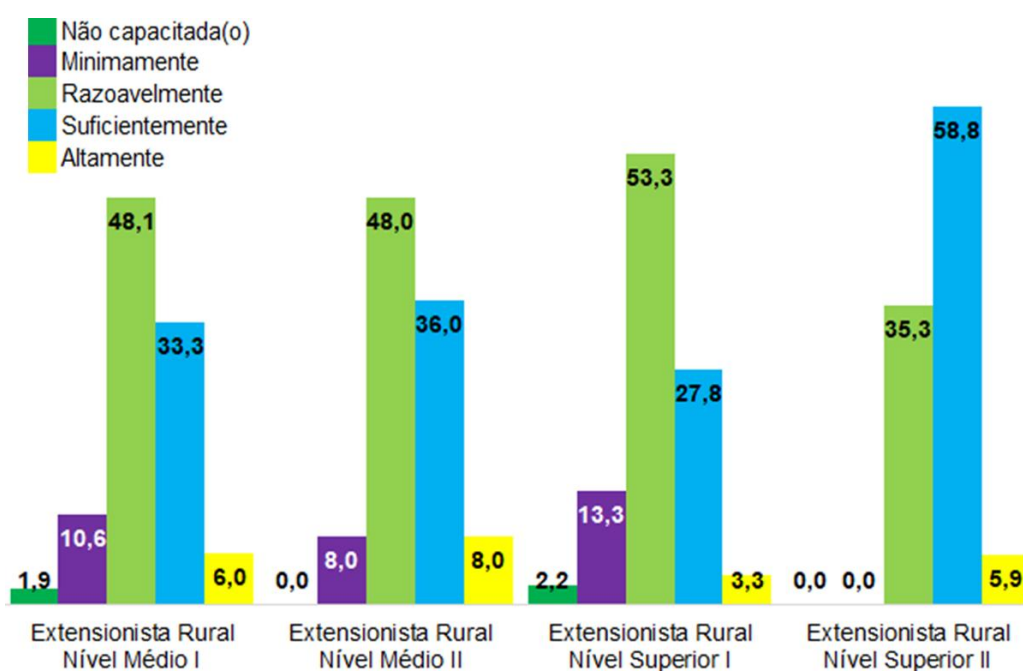
capacitados, entre os que estavam no Nível Superior II (35,5%) ocorreu o menor o percentual que tiveram essa mesma percepção, nesse último nível de enquadramento, 58,8% acreditavam estar suficientemente capacitados para o enfrentamento das temáticas do trabalho social e socioassistencial no seu contexto de atuação. Entre os que se consideravam altamente capacitados, a maior proporção foi observada no grupo de extensionistas rurais do Nível Médio II (8,0%). Já, os maiores percentuais dos que tiveram a percepção de ter mínima ou nenhuma capacitação ocorreram entre aqueles enquadrados no Nível Superior I, 13,3% e 2,2%, respectivamente – Gráfico 15.

GRÁFICO 15

Distribuição de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo enquadramento funcional e percepção de sua capacitação para o enfrentamento das temáticas do trabalho social e socioassistencial no contexto de atuação.

Rio Grande do Sul - fevereiro e março de 2025

%



Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE

Nota: Respondentes: 348 extensionistas.

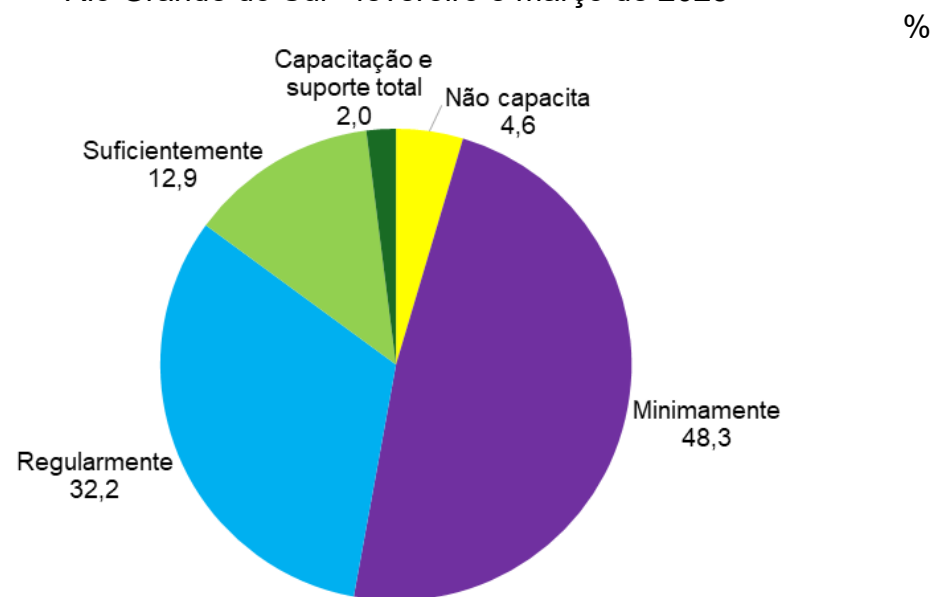
Ao serem perguntados sobre a sua percepção sobre a oferta de capacitação e suporte técnico oferecidos pela Emater-Ascar no intuito de lhes munir para o enfrentamento das temáticas do trabalho desenvolvidos por eles na empresa, apenas 2,0% dos extensionistas disseram ter capacitação e suporte total, a maioria

apontou que a empresa capacita minimamente (48,3%) ou regularmente (32,2%). Por outro lado, 12,9% dos respondentes indicaram ter oferta suficiente de capacitação e suporte, e outros 4,6% responderam que a empresa não capacita – Gráfico 16.

GRÁFICO 16

Distribuição de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo percepção sobre oferta de capacitação e suporte oferecidos pela empresa para o enfrentamento das temáticas do trabalho social e socioassistencial no contexto de atuação.

Rio Grande do Sul - fevereiro e março de 2025



Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE

Nota: Respondentes: 348 extensionistas.

Ao analisar a percepção dos extensionistas sociais rurais em relação às formas de capacitação que eles consideram mais adequadas na direção de os preparar para o enfrentamento das temáticas do trabalho social e socioassistencial, verificou-se que aquelas realizadas com menor intervalo de tempo foram as mais indicadas, como a realização de Oficinas trimestrais regionais ou microrregionais (72,3%) e a realização de Cursos semestrais (47,1%). Já, a realização de Cursos anuais e de Cursos de Pós-graduação (Especialização, MBA, Mestrado e Doutorado) foram indicados por 36,3% e por 35,1% dos respondentes, respectivamente.

No entanto, a escolha das formas mais adequadas de capacitação pelos extensionistas, variou de proporção, conforme a unidade de lotação a que estavam

vinculados, como por exemplo nas Entidades representativas (Liberado/a), na qual tanto os cursos de Pós-graduação quanto as Oficinas trimestrais foram apontados por 100% dos respondentes; esta última forma de capacitação, assim como os Cursos anuais, também foi apontada por 70% dos extensionistas lotados na Unidade de Cooperativismo. Além disso, 66,7% e 62,5% indicaram, respectivamente, Curso de Pós-graduação e a realização de Cursos anuais como as formas mais adequadas de capacitação – Tabela 5.

TABELA 5

Proporção de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo unidade operacional de lotação e formas de capacitação consideradas mais adequadas para o enfrentamento das temáticas do trabalho social e socioassistencial no contexto de atuação.

Rio Grande do Sul - fevereiro e março de 2025

Em porcentagem

Unidade operacional de lotação	Formas de capacitação consideradas adequadas				
	Realização de cursos anuais	Realização de cursos semestrais	Oficinas trimestrais regionais ou microrregionais	Curso de pós-graduação (especialização, MBA, Mestrado ou Doutorado)	Outros
Total	36,3	47,1	72,3	35,1	6,9
Escritório Municipal (EM)	33,1	49,8	73,8	31,8	6,9
Escritório Regional (ESREG)	58,8	41,2	82,4	52,9	5,9
Centro Treinamento (CETRE)	-	-	100,0	-	-
Escritório Central (EC) - Gerência Técnica	62,5	12,5	37,5	50,0	25,0
Escritório Central (EC) - Gerência de Planejamento	33,3	-	33,3	66,7	-
Unidade de Cooperativismo (UCP)	70,0	30,0	50,0	70,0	-
Assessoria da Diretoria Administrativa (DIRAD)	-	-	-	-	-
Assessoria da Diretoria Técnica (DITEC)	50,0	50,0	50,0	50,0	-
Assessoria do Gabinete	50,0	-	50,0	50,0	-
Entidades representativas (Liberada(o))	50,0	50,0	100,0	100,0	-

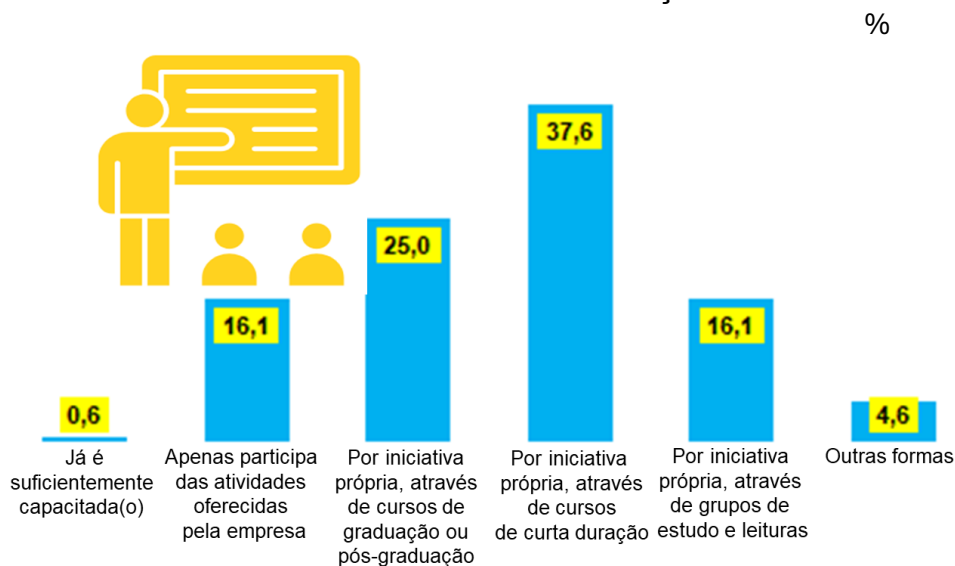
Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE

Nota: Respondentes: 350 extensionistas.

Além da oferta de capacitação e suporte por parte da Emater-Ascar, a pesquisa considerou a busca individual dos extensionistas sociais rurais. Nesse sentido, entre aqueles que buscaram por conta própria, 37,6% se capacitavam através de cursos de curta duração, 1/4, através de curso de Graduação ou Pós-graduação, e 16,1% se capacitam através de grupos de estudo e leitura. Por outro lado, outros 16,1% apontaram que apenas participam de atividade oferecidas pela

empresa e 4,6% tinham outras formas de buscar capacitação, enquanto, residualmente, 0,6% disseram ser suficientemente capacitados – Gráfico 17.

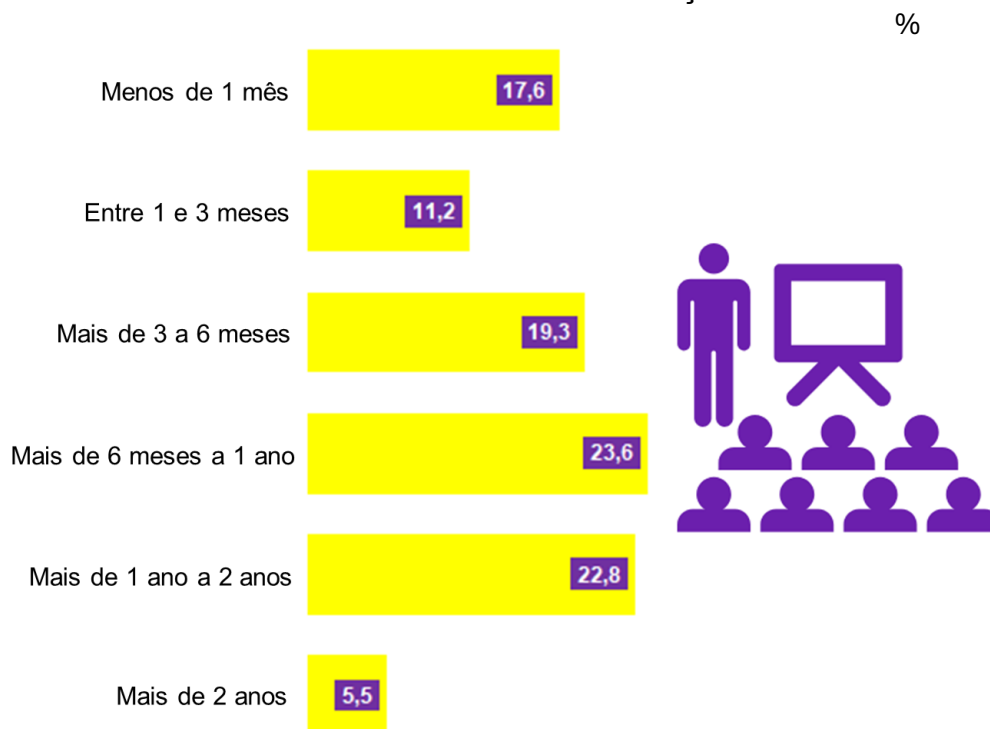
GRÁFICO 17
Distribuição de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo formas de busca para capacitação.
Rio Grande do Sul - fevereiro e março de 2025



Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE
Nota: Respondentes: 348 extensionistas.

Entre os extensionistas sociais rurais que responderam à pesquisa em relação ao período de realização da última capacitação, 23,6% indicaram ter mais de seis meses a um ano, 22,8% tinham mais de um ano a dois anos, 19,3%, haviam feito a última capacitação há mais de três a seis meses, outros 17,6% e 11,2% tinham se capacitado recentemente, há menos de um mês e entre um e três meses, respectivamente – Gráfico 18.

GRÁFICO 18
Distribuição de extensionistas sociais rurais respondentes, segundo período da última capacitação oferecida pela Emater/Ascar-RS.
Rio Grande do Sul - fevereiro e março de 2025



Fonte - AESR/RS-SEMAPI. Execução – DIEESE

Nota: Respondentes: 347 extensionistas.

7 ANEXO – Bloco I

8 ANEXO – Bloco II

9 ANEXO – Bloco III

10 ANEXO – Bloco VI

11 ANEXO – Bloco V